



A DESVINCULAÇÃO DA AULA TEÓRICA E PRÁTICA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE DOCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

Bruna Carolina Borges Pinto ¹

Wilson Carvalho ²

Alessandra Stevanato ³

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo identificar as percepções de um grupo de professores de uma universidade no norte do Paraná, ressaltamos que os docentes foram submetidos ao ensino remoto de forma emergencial e diante do contexto mencionado houve readequação da prática docente. Utilizaremos como ferramenta metodológica a “análise de discurso” de Moraes (2003), nela procuramos identificar fragmentos para montagem de categorias que pudessem subsidiar reflexões acerca da desvinculação entre teórica e prática docente. Nessa situação, mediante a análise, reconhecemos indícios de que a separação entre teoria e prática que pode induzir os docentes a atividades não reflexivas.

Palavras-chave: Ensino remoto emergencial, Análise de discurso, Prática docente, Professor reflexivo.

INTRODUÇÃO

Devido à pandemia ocasionada pela Covid-19, os professores precisaram modificar completamente sua prática docente para se adaptarem ao ensino remoto emergencial. No entanto, de maneira abrupta, houve a implementação da tecnologia de ensino a distância foi incrementada nos diversos segmentos de ensino. A readequação profissional trouxe um momento de estresse profissional e diversos professores não estavam preparados para essa modalidade de ensino e não foram capacitados para ensinar com intermediação da tecnologia (LOPES, 2020).

Diante do tempo escasso, não houve adaptação dessas tecnologias e parte dos profissionais desenvolveram habilidades, conhecimentos ou competências para ensinar conforme praticava remotamente seu ofício, as alterações emergenciais de adaptação podem

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Londrina - PR, brupin.2018@alunos.utfpr.edu.br;

² Professor de Química do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Carlos Genez Mungo – Londrina/PR, coautor1@email.com;

³ Professora do Magistério Superior da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Londrina - PR, stevanato@utfpr.edu.br

ampliar o distanciamento entre a teorias educacionais e a prática profissional. Pimenta e Lima (2017) apontam como falhas no ambiente de estágio de formação de professores a desvinculação entre a teoria e a prática. Conforme Pimenta e Lima “*A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a teoria com a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou uma teoria desvinculada a prática*” (LIMA, 2017, p. 30). As falhas dos ambientes de formação, o estágio na graduação, podem ser reforçados no contexto atual da implementação do ensino a distância, visto ser realizada de forma improvisada, reduzindo o ensino a um conjunto de técnicas.

A desvinculação teoria e prática no contexto mencionada anteriormente, pode propiciar o desenvolvimento de saberes, conhecimento e valores que reforçam as práticas não reflexivas do professor (TARDIF, 2014). Diante do contexto supracitado, nosso objetivo é analisar as percepções dos docentes com relação ao ensino EAD e sua implementação emergencial.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, utilizando um questionário semiestruturado com 11 questões, conforme o Quadro 1. Essas questões foram respondidas por 10 docentes que atuam no curso de Licenciatura em Química em uma universidade no norte do Paraná.

QUADRO 1: QUESTÕES APLICADAS

1) Quais disciplinas você está ministrando no momento?
2) Qual período você leciona?
3) Você recebeu algum tipo de treinamento prévio para realização das atividades no formato de ensino remoto emergencial?
4) Você estava preparado para trabalhar no formato de ensino remoto emergencial?
5) Qual a sua avaliação em relação à participação dos alunos na sua disciplina no formato online?
6) Com relação ao aprendizado dos alunos na sua disciplina e o fato dela ter sido ministrada de modo remoto: Por favor justifique sua resposta.
7) Você optou por realizar as aulas síncronas?
8) Considerando as atividades propostas durante o ensino remoto emergencial, quais você considerou ser mais efetiva para a aprendizagem dos alunos?
9) Qual a estratégia você está utilizando no ensino remoto emergencial, mas não usará futuramente nas próximas turmas por considerar ineficaz?
10) Qual atividade você aplicava no presencial e no ensino remoto emergencial não conseguiu aplicar? Por quê?

11) Quais as dificuldades encontradas por você para ministrar suas aulas no ensino remoto emergencial?

Fonte: Os próprios autores.

Como processo interpretativo dos dados que foram coletado utilizando o formulário Google na plataforma digital, assume-se como referencial teórico e metodológico norteador da pesquisa a análise textual discursiva de Moraes (2003). A metodologia procura captar a perspectiva dos participantes, utilizando dados por meio de documentos, questionário, textos ou transcrições de falas de pesquisas no geral, é possível analisar todo o processo do objeto de pesquisa, não apenas o produto final.

Análise textual discursiva, inicia-se a partir de quatro etapas:

- 1- Desmontagem dos textos → Fragmentar texto;
- 2- Estabelecer relações → Elementos unitário que forma um conjunto e classifica;
- 3- Captando o novo emergente → Formando com nova combinação;
- 4- Processo de auto-organização → organiza o texto para emergir uma nova compreensões;

O autor denominado todo o processo de desconstrução e reconstrução de tempestade de luz, a partir de uma desconstrução dos textos, a unitarização faz estabelecer novas relações, faz emergir do meio caótico e desordenado "flashes", possibilitando novas compreensões. O primeiro ciclo de análise, a desconstrução do texto, possibilita uma incursão sobre o significado, a unitarização permite uma exploração do "corpus", auxiliando novas compreensões dos fenômenos investigados. Todos os textos possibilitam múltiplas leituras e os resultados de um conjunto de texto depende tanto dos autores do texto quanto do pesquisador.

A análise textual qualitativa pode ser de dois tipos: categoria "*a priori*" ou categorias emergentes. Em categoria "*a priori*" o pesquisador pensa em categorias antes, contudo as categorias emergentes surgem com o estudo do texto, porém, na análise desse trabalho, realizaremos uma mescla das duas possibilidades de categorização (*a priori* e emergentes).

Para análise dos questionários, as categorias precisam de um referencial teórico para auxiliar a produção de argumentação, pois, fazer pesquisa de análise textual discursiva implica em assumir uma atitude fenomenológica, deixar o fenômeno se manifestar, não se importar com o direcionamentos. As categorias são sempre direcionadas para identificar um sentido pertinente conforme os propósitos da pesquisa (MORAES, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A análise das seis primeiras questões, possibilita uma contextualização geral da pesquisa. As questões 1 e 2, mostram a diversidade das disciplinas e dos períodos de oferta dessas disciplinas, havendo uma predominância nas disciplinas da área chamada de dura da química.

Identificamos por meio da questão 3, que 2 docentes não receberam treinamento para desenvolvimento das aulas online. Na questão 4, mesmo a maioria dos docentes tendo recebido treinamento, apenas um participante da pesquisa declarou estar preparado para o trabalho online.

Na questão 5, que menciona a participação dos alunos online, dois docentes declararam que a participação dos alunos foi ótima, já na questão 6, apenas um professor menciona não haver prejuízo no aprendizado do aluno.

Na busca da categoria *a priori*, identificamos a categoria numerada de desvinculação teoria e prática (dpc). Na análise dos dados, buscamos trechos nos dados da pesquisa que diante a nossa interpretação, fornecesse justificativas para a criação da categoria. Na sequência destacaremos os fragmentos escolhidos nos dados.

No fragmento a seguir relata: *“O maior problema foi gerencial. Ao invés de a direção geral e seus assessores elaborarem um plano para capacitar os professores, enviaram uma lista de vídeos e links para os professores assistirem e se capacitarem. Cada professor fez o que achou melhor, ou deixou de fazer porque não sabia nem por onde começar”*.

Em outro trecho destacamos: *“A falta de treinamento, de uma equipe de apoio para desenvolvimento das atividades remotas, de retorno por parte dos alunos com relação as atividades aplicadas...”*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as análises realizadas, identificamos indícios que corroboram com a desvinculação teoria e prática, observamos indicativos que não foram considerados a peculiaridade de cada disciplina no curso de Licenciatura em Química, aulas teóricas e de práticas de laboratório receberam a mesma capacitação (conjunto de *links* e lista de vídeos), assim docentes por considerarem despreparados e desassistidos moldam suas práticas por meio das necessidades e adaptações do cotidiano “macetes” validados por práticas cotidianas denominado de saberes experiências (Se) por Tardif (2014), o autor menciona que (Se) são situações geradoras de certezas particulares, esse saber produz um afastamento saberes pedagógicos (saberes derivado das reflexões das disciplinas relacionados a pedagogia), dessa forma o ambiente virtual de trabalho docente reforça a desvinculação teoria e prática, a mesma



falha de desvinculação identificada no ambiente de formação de professores no estágio docente mencionado anteriormente.

Procuramos expor possibilidades para uma reflexão que possam fomentar pesquisa com maior amplitude teórica e metodológica, porém há indicativos na categoria dpc de afastamento teórico e prático, de acordo com nossa interpretação o surgimento das categorias dpc reforça práticas não reflexivas.

REFERÊNCIAS

- LOPES, D. R. A formação de professores: desafio do docente em tempo da pandemia covid-19. Anais do CIET: EnPED:2020- (**Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1150>>. Acesso em: 02 ago. 2021.
- MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: **Vozes**, 2014.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: **Cortez**, 2017.